

LITERATURA JAPONESA NA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE

JAPANESE LITERATURE IN THE MÁRIO DE ANDRADE LIBRARY

LITERATURA JAPONESA EN LA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE

Nicolas Fernando Ferreira Albertini – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) –
nicolasalbertini080@gmail.com

Zaira Regina Zafalon – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – zaira@ufscar.br

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este estudo, na esfera dos estudos de memória, identidade e patrimônio, tem como tema a literatura japonesa, que conjugada ao acervo da Biblioteca Mário de Andrade, configura o objeto de estudo. Com vistas a buscar respostas para a questão *Como a literatura japonesa está caracterizada no acervo da Biblioteca Mário de Andrade?*, a pesquisa tem o objetivo de analisar as obras de literatura japonesa na BMA. A pesquisa, com abordagem qualitativa e natureza aplicada, é exploratória quanto aos objetivos. Para o alcance de suas finalidades adotou-se procedimentos bibliográfico e documental e, para os resultados, a análise de conteúdo. Como resultados parciais, foram identificados 341 itens e autores clássicos e contemporâneos forma identificados.

Palavras-chave: Literatura japonesa. Biblioteca Mário de Andrade.

Abstract: This study, in the sphere of memory, identity and heritage studies, focuses on Japanese literature, which together with the collection of the Mário de Andrade Library, forms the object of study. In order to find answers to the question “How is Japanese literature characterized in the collection of the Mário de Andrade Library?”, the research aims to analyse the works of Japanese literature in the BMA. The research, with a qualitative approach and an applied nature, is exploratory in terms of its objectives. In order to achieve its aims, bibliographic and documentary procedures were adopted and, for the results, content analysis. As partial results, 341 items were identified and classic and contemporary authors were identified.

Keywords: Japanese literature. Mário de Andrade Library.

Resumen: Este estudio, en el ámbito de los estudios sobre memoria, identidad y patrimonio, se ocupa de la literatura japonesa, que, junto con el fondo de la Biblioteca Mário de Andrade, constituye el objeto de estudio. Para encontrar respuestas a la pregunta «¿Cómo se caracteriza la literatura japonesa en la colección de la Biblioteca Mário de Andrade?», la investigación pretende analizar las obras de literatura japonesa en la BMA. La investigación, de enfoque cualitativo y naturaleza aplicada, es exploratoria en cuanto a sus objetivos. Para alcanzar sus fines, se adoptaron procedimientos bibliográficos y documentales y, para los resultados, el análisis de contenido. Como resultados parciales, se identificaron 341 artículos y autores clásicos y contemporáneos.

Palabras clave: Literatura japonesa. Biblioteca Mario de Andrade.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil recebeu centenas de imigrantes japoneses que trouxeram consigo sua cultura, hábitos e experiências, tendo como resultado uma influência direta na sociedade brasileira. Essa pesquisa, ainda em desenvolvimento se dá no âmbito dos estudos de memória, identidade e patrimônio e aborda a literatura japonesa que, conjugada ao acervo da Biblioteca Mário de Andrade (BMA), configura o objeto de estudo.

A cultura japonesa, aliada à dimensão da comunidade nipo-brasileira, tem exercido forte influência no Brasil nos mais diversos aspectos. Associado a isso há que se considerar que a cidade de São Paulo concentra a maior parte dos nipodescendentes; também é nessa cidade que está situada a Biblioteca Mário de Andrade (BMA). Interessa-se, portanto, em estudar a relação entre a literatura japonesa e o acervo da BMA, haja vista o significativo papel que desempenha para os paulistas.

Para isso, com vistas à investigação no acervo de literatura japonesa na biblioteca Mário de Andrade, interessa-se pela seguinte questão de pesquisa: *como a literatura japonesa está caracterizada no acervo da Biblioteca Mário de Andrade?*

Partindo dessa questão problema, o objetivo geral é o de *analisar as obras de literatura japonesa na BMA*, tendo os seguintes objetivos específicos: [1] expor a configuração e a contribuição da comunidade japonesa no Brasil; [2] analisar o histórico e a proposta da BMA, enquanto biblioteca pública; [3] caracterizar a coleção identificada; [4] apurar que tipos de atividades, serviços e produtos são desenvolvidos pela BMA para ampliar a divulgação do acervo de literatura japonesa à comunidade *nikkei*.

A pesquisa, que tem abordagem qualitativa, se configura como exploratória quanto aos objetivos e aplicada quanto à natureza. Para o alcance de suas finalidades adotou-se tanto o procedimento bibliográfico quanto o documental. Para a análise dos resultados, utilizou-se a análise de conteúdo categorial, estruturado de modo que seja possível estabelecer uma filtragem dos dados para interpretação qualitativa, criando-se, assim, as categorias: [1] Títulos; [2] Autores; [3] Editoras; [4] Idiomas; [5] Ano de lançamento; [6] Seção; [7] Assunto; [8] Nacionalidade dos autores. Por meio dessas categorias serão refinados os dados e caracterizada a literatura japonesa presente na Biblioteca Mário de Andrade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico traz questões importantes sobre a configuração e as contribuições da comunidade japonesa no Brasil, o histórico da Biblioteca Mário de Andrade, e seu papel enquanto biblioteca pública.

Goés, Assumpção e Sanchez (2020) salientam que o Brasil possui 1,5 milhão de cidadãos de origem japonesa no Brasil, se constituindo como a maior comunidade de japoneses de fora do Japão. Esse número expressivo atingiu essa marca, justamente por fatores históricos e sociais.

Segundo Kanashiro (2021), em meados do Século XIX, o Brasil expandia a produção agrícola de café por diversos territórios, incluindo o interior do estado de São Paulo, que carecia de mão de obra por ser uma região pouco povoada, tornando-se um problema para os fazendeiros e cafeicultores, especialmente pela queda do regime escravocrata, e para contornar tal questão via-se o fluxo migratório como uma solução. Kanashiro (2021) enfatiza que o governo da época atendeu aos interesses da elite agrária e a imigração passou a ser vista como um empreendimento, imigrantes italianos representavam o maior contingente das pessoas que adentravam no país, porém, uma série de restrições foram impostas pela Itália reduzindo a vinda dos italianos, afetando a economia cafeeira, e para contornar isso, o Japão foi a resposta.

De acordo com Kimura (2006), no final do Século XIX e início do Século XX, os Estados Unidos haviam estabelecido restrições para impedir a vinda de imigrantes japoneses ao país por considerá-los com ideias estranhas. Daí que as companhias japonesas de imigração passaram a convencer o governo japonês a enviar os imigrantes ao Brasil, que naquele período, estava de portas abertas para recebê-los. Como resultado, em 8 de junho de 1908 mais de 780 imigrantes japoneses desembarcavam no Brasil, vindos a bordo do navio *Kasato Maru*. Kimura (2006) ressalta que os imigrantes foram deslocados para trabalharem nas lavouras de café mas, por ser um trabalho árduo e pelas péssimas condições em que eram mantidos, logo abandonaram essa atividade partindo para outras atividades, em especial na agricultura.

Kanashiro (2021) reforça que no período de 1917 a 1940 o Brasil recebeu 164.000 imigrantes japoneses e, de 1928 a 1933, com maior número; foi a partir dessa chegada que os japoneses passaram a construir colônias por todo o território brasileiro, principalmente no

interior paulista, havendo, inclusive, abertura de escolas comunitárias para seus filhos frequentarem. Por causa desse isolamento geográfico é que foram surgindo associações e organizações japonesas.

Kimura (2006) ressalta que, após a Segunda Guerra Mundial, os japoneses no Brasil sofreram com o processo de discriminação institucionalizado pelo governo do ditador Getúlio Vargas, no período do Estado Novo (1937-1945), tendo sido propagado o discurso antinipônico por todo país; isso limitou as atividades dos imigrantes.

Apesar do Estado Novo ter sido um período conturbado para os cidadãos japoneses, a imigração foi retomada e mais japoneses adentram no território brasileiro. Goés, Assumpção e Sanchez (2020) evidenciam que, passado o contexto do Estado Novo, os japoneses passaram a introduzir nas colônias novas ferramentas de cultivo e métodos de produção agrícola advindas do Japão, além de organizarem-se em grandes comunidades, criando inclusive, o bairro da Liberdade em São Paulo. Ocorreram inovações tecnológicas com impacto direto no ambiente social brasileiro.

No campo da economia, as grandes indústrias japonesas impactam o país e são grandes propulsores dos resultados econômicos, geram milhões de empregos e estão instaladas a décadas no Brasil, construindo uma história de desenvolvimento econômico e social [...]. (Goés, Assumpção e Sanches, 2020, p. 3).

Esse percurso fez o Brasil ter uma grande população de descendentes e de suas contribuições ao longo dos anos enriquecerem o país.

Quanto à Biblioteca Mário de Andrade (BMA) cabe mencionar os aspectos de sua formação e seu papel quanto biblioteca pública na vida dos paulistanos, na cidade que concentra a maior parcela dos nipodescendentes.

A BMA é uma instituição pública, localizada em um edifício histórico em meio ao centro urbano da capital paulista, rodeada por muita vegetação, destoando-se do restante do ambiente. Amorim (2020) afirma que a BMA é a segunda maior biblioteca do Brasil, possuindo acervo com uma quantidade expressiva de itens, estando somente atrás da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.

Além disso, a BMA conta com uma das coleções de periódicos mais extensas e relevantes da América Latina (São Paulo, 2024). O seu acervo está distribuído em coleções: [1] Coleção Circulante, que abriga 53 mil livros da literatura brasileira e estrangeira; [2] Coleção de Obras Raras e Especiais, que contém 52 mil volumes de livros; [3] Coleção de Artes; [4]

Mapoteca, com sete mil cartas geográficas e mapas políticos, históricos e geológicos, além de 4.300 volumes de atlas históricos, 34 mapas do final do Século XVIII de várias regiões do Brasil; [5] Coleção São Paulo, com diversos materiais audiovisuais e bibliográficos a respeito da cidade de São Paulo; [6] Coleção Geral, com 205 mil volumes de literatura e humanidades; [7] Coleção de Referência, composta por 3.900 volumes de dicionários e enciclopédias; [8] Coleção de Periódicos, formada por 12 mil títulos de jornais, revistas e publicações oficiais, tendo coleções desde o final do Século XIX, alguns sendo especialmente únicos no mundo (São Paulo, 2024).

Ademais, segundo Garbaccio, Bottallo e Siqueira (2017), a BMA foi idealizada na Semana da Arte Moderna, em 1922, pelos escritores e artistas ali presentes, tendo sido fundada no ano de 1925 com o nome de Biblioteca Municipal. Amorim (2020) destaca que no ano em que o edifício da biblioteca foi inaugurado, rapidamente tornou-se referência no acesso à leitura e à pesquisa na cidade de São Paulo, estando inclusive, relacionada à formação de bibliotecários e de profissionais da área. Garbaccio, Bottallo e Siqueira (2017) reiteram que a BMA expandiu sua atuação em São Paulo e constituiu-se como um espaço cultural de grande atração por sua programação diversificada, o que inclui exposições, shows, feiras, saraus, e diversos outros espetáculos; no ano de 2016 passou a funcionar 24 horas por dia, tendo durado até 2017.

A BMA como equipamento urbano é instrumento de altíssima relevância em face de sua função social que engloba a cultura, a educação e mesmo articulações políticas. Todos os programas que se fizeram para a revitalização do centro histórico de São Paulo até então, poderiam ser interpretados, por parte da sociedade, como um processo de higienização, mera limpeza social, para a gentrificação, ou seja, recuperação do valor imobiliário e a revitalização da região central da cidade degradada. Mas percebe-se que este equipamento urbano ganhou sua relevância no sentido de integração com a população. (Garbaccio; Bottallo; Siqueira, 2017, p. 162).

A BMA, por ter um acervo altamente diversificado e rico com milhares de itens, composto por oito coleções, é também um local provido de inúmeros atrações para seus usuários, e visivelmente está alinhada com os propósitos sociais de uma biblioteca pública na vida das comunidades nas quais está inserida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, com abordagem qualitativa, se configura com objetivos exploratórios e de natureza aplicada. Para o alcance de seus propósitos adotou-se estudo de caso, além de “Informação para a sociobiodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”

procedimentos bibliográficos e documentais.

A coleta de dados se deu mediante contato com a BMA, tendo sido obtidos quatro arquivos em formato *xlsx com temática caracterizada como atinente à literatura japonesa; em cada arquivo, constavam ano, assunto, autoria, editora, idioma, seção, situação, subtítulo, título principal; um total de 341 títulos estavam assim distribuídos, segundo a 21ª edição da Classificação Decimal de Dewey: [1] 792.0952 (24 registros); [2] 895.61 (34 registros); [3] 895.62 (três registros); [4] 895.63 (280 registros). Além desses dados, procurou-se identificar os tipos de atividades, serviços e produtos desenvolvidos pela BMA para ampliar a divulgação do acervo de literatura japonesa ao público. Como fonte para estes dados utilizou-se o site da BMA, que dissemina os diferentes eventos promovidos pela instituição, e o site da Fundação Japão, que tem a missão de divulgar e promover a cultura japonesa com outros países do mundo (Japan Foundation, 2024).

Após a obtenção dos dados propõem-se: a) evidenciar quais são os títulos da literatura japonesa mais frequentes no acervo da BMA; b) constatar, a nacionalidade dos autores que publicaram cada item, a fim de determinar quantos são japoneses ou nipo-brasileiros, e ver se há autores de outras nacionalidades, através de uma pesquisa sobre cada escritor, seja nos sites das editoras ou em demais sites; c) averiguar quais autores são mais frequentes em número de publicações introduzidas no acervo da biblioteca; d) determinar em quais assuntos os recursos informacionais estão mais inseridos na biblioteca, assim como nas seções do acervo; e) apontar o idioma predominante em cada um dos itens da literatura japonesa presentes na biblioteca; f) constatar qual é a editora que mais presente nas obras da literatura japonesa; g) verificar o ano em que cada obra foi publicada na tentativa de entender a atualização do acervo de literatura japonesa; h) determinar qual a seção da biblioteca em que as obras estão mais inseridas. Os resultados serão traçados a partir da análise de conteúdo categorial.

4 RESULTADOS PRELIMINARES

Com os dados, foi possível estabelecer as seguintes categorias: [1] Títulos; [2] Autores; [3] Editoras; [4] Idiomas; [5] Ano de publicação; [6] Seção; [7] Assunto e [8] Nacionalidade dos autores. Por meio dessas categorias será possível refinar os dados, e traçar o tipo de caracterização da literatura japonesa na Biblioteca Mário de Andrade.

Até o momento foram analisados os dados das categorias Títulos e Autores, o que permitiu identificar que os autores mais frequentes no acervo são: Yukio Mishima, Haruki Murakami, Yasunari Kawabata, Junichiro Tanizaki, Matsuo Basho, Eiji Yoshikawa, Shusaku Endo e Kenzaburo Oe.

A obra *Confissões de uma Máscara*, de Yukio Mishima, um autor clássico, se destaca no acervo da BMA; a obra aborda as vivências pessoais e culturais do escritor: “[...] foi considerado pela crítica como um trabalho genial e alcançou sucesso significativo de venda, tornando o seu autor uma das vozes literárias de destaque do Japão pós-guerra.” (Lee, 2011, p. 55).

O segundo título com maior número de exemplares no acervo da BMA é *Musashi, volume 1*, de Eiji Yoshikawa. Ramos (2022) comenta que o romance está gerando um grande impacto na sociedade japonesa, especialmente para os nativos do arquipélago, mas também para os estrangeiros; isso se dá devido à concepção de um idealismo do que seria ser japonês, o que vai ao encontro do que foi estudado no referencial teórico deste estudo, ao tratar de identidade, o que evidencia as influências que a literatura provoca em determinadas culturas e povos.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Assim como foi apresentado no referencial, a história da comunidade nipo-brasileira percorre caminhos que vão desde a imigração japonesa, que se iniciou em 1908, quando os japoneses chegaram em São Paulo prontos para trabalhar nas fazendas de café. Diante da situação vivenciada, muitos decidiram empreender suas forças na terra, no plantio de frutas e vegetais, utilizando métodos alternativos, o que fomentou e favoreceu a plantação de novos alimentos para o mercado brasileiro. Isso resultou em uma verdadeira progressão da economia, com a formação de inúmeras colônias pelo Brasil. A BMA, por sua vez, se constitui como uma força matriz em São Paulo, pelo seu acervo, e sua programação diversificada a fim de enriquecer culturalmente a vida dos paulistanos.

Os resultados preliminares apontam que a BMA possui entre seus títulos mais frequentes da literatura japonesa obras clássicas como, *Confissões de uma Máscara* e *Musashi, volume 1*. Obras contemporâneas também estão no acervo, o que comprova a diversidade e atualidade da literatura japonesa.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, L. S. **Biblioteca Mário de Andrade**: a incorporação do patrimônio cultural e arquitetônico no urbano contemporâneo. 2020. Dissertação (Mestrado em História da Arte) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10207841. Acesso em: 24 jul. 2022.
- GARBACCIO, G. L.; BOTTALLO, M. F.; SIQUEIRA, L. N. A função social da cidade: um estudo de caso do equipamento urbano - Biblioteca Mário de Andrade. **Revista da Agu**, [s. l.], v. 17, n. 3, 2018. DOI: 10.25109/2525-328X.v.17.n.3.2018.906. Disponível em: <https://revistaagu.agu.gov.br/index.php/AGU/article/view/906>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- GOÉS, A. D. T; ASSUMPÇÃO, T. A. A.; SANCHEZ, R. B. A contribuição tecnológica dos imigrantes japoneses para o Brasil. **Brasil Para Todos**, [s. l.], v. 8, n. 1, jul. 2020. Disponível em: https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais_Sem_Int_Etn_Racial/article/view/699. Acesso em: 15 de maio 2024.
- JAPAN FOUNDATION SÃO PAULO. **Institucional**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://fjfsp.org.br/institucional/>. Acesso em: jun. 2024.
- KANASHIRO, Y. R. **Yui Maru**: as escolas de imigrantes japoneses e suas comunidades no Estado de São Paulo: a escola primária *Kazushi* e a escola Campo Limpo (1930 – 1957). 2021. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/24726/1/Yukihide%20Reinaldo%20Kanashiro.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- KIMURA, R. **Políticas restritivas aos japoneses no Estado do Paraná, 1930-1950** (de cores proibidas ao perigo amarelo). 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2937>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- LEE, H. O. **Imaginário e drama da individuação em Yukio Mishima**. 2011. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECAP-8MXQHU/1/tese_henrique_revisada_2_.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.
- RAMOS, A. M. T. **Musashi**: da história para literatura. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/305c1f21-cf2d-42b1-89c7-3b76d35d3821/content>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Cultura. **Acervos**: saiba mais sobre os acervos da Biblioteca Mário de Andrade. 2024. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/web/cultura/w/bma/acervos/22675>. Acesso em: 22 ago. 2024.